

Eng Cabos se expande e ganha sede ampliada

Empresa de Ribeirão Pires investe R\$ 300 mil na reforma

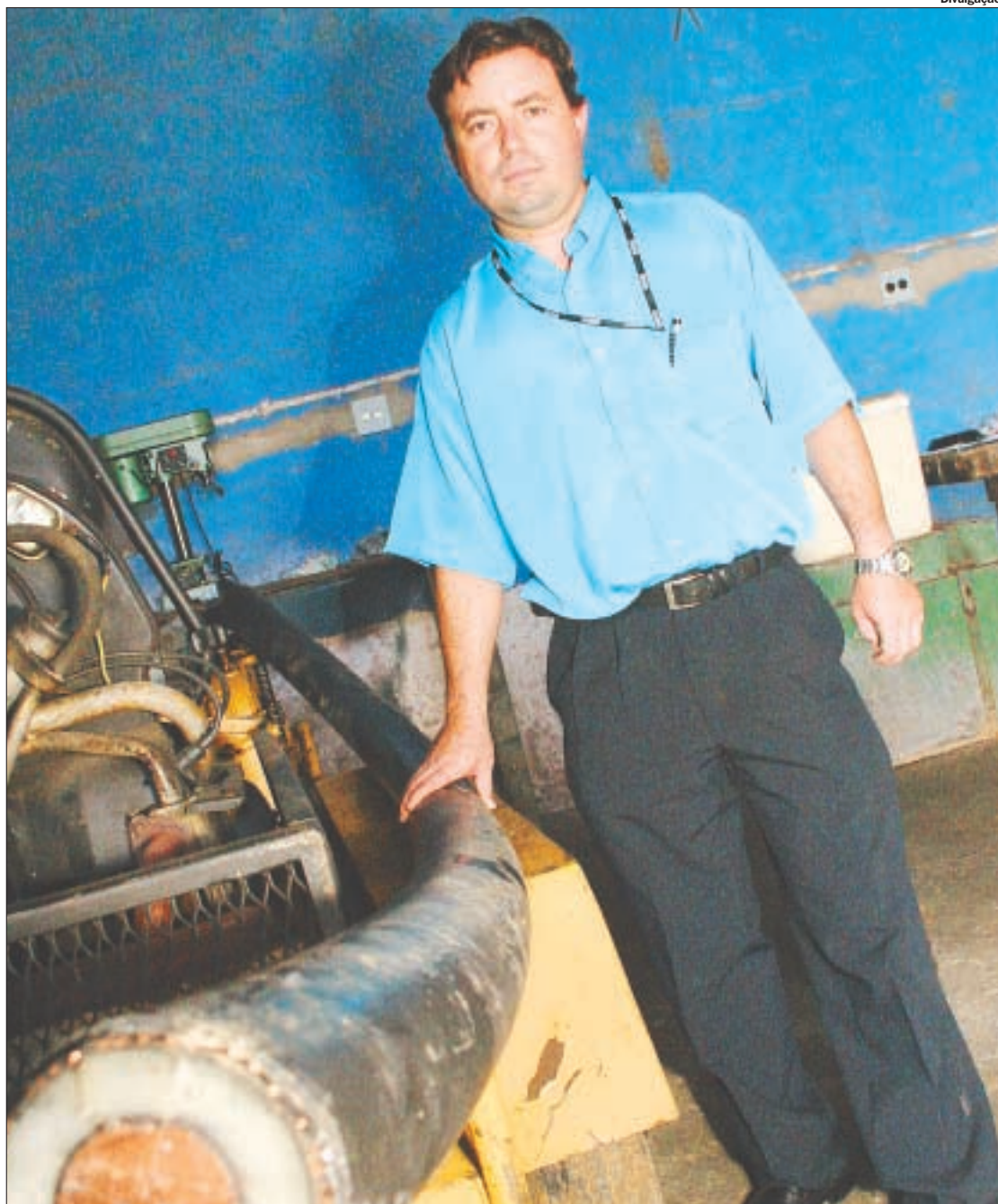
Mariana Oliveira

Após crescer 100% nos últimos 12 meses, a Eng Cabos, de Ribeirão Pires, ganhou sede própria e pretende organizar a logística e o armazenamento de materiais. Com investimentos de R\$ 300 mil, a empresa mudou-se de uma sala de escritório em Mauá, onde ficava a parte administrativa – os equipamentos eram guardados nas casas dos sócios-proprietários –, para um imóvel de 750 m², com escritório e dois galpões de 350 m² cada. Apesar de ter adquirido o local há um ano, a mudança foi realizada no mês passado e a reforma só deve terminar em junho.

A Eng Cabos é uma prestadora de serviços na área de instalação e manutenção de cabos de energia de baixa, média e alta tensão. A empresa foi fundada há três anos por quatro funcionários da Pirelli Energia, que entraram para o mercado quando a multinacional reduziu a atuação com prestação de serviços e decidiu focar as atividades para venda de cabos. “Apesar de a Pirelli ter fechado a parte de instalação, quem compra o produto quer a garantia de que será instalado corretamente. Por isso, abrimos a empresa e fechamos parceria com a Pirelli”, diz o administrador e sócio-proprietário, Alexandre Pereira Barboza.

O administrador trabalhou por 15 anos na Pirelli e se juntou com outros três funcionários que atuavam na multinacional na área de montagem: Antônio Carlos Leme, Nélio Magalhães e Irineu de Assumpção, todos com mais de 25 anos de experiência em instalação de cabos e homologados para atuar com alta tensão. “Começamos a comprar maquinários e equipamentos em leilões, e então a Pirelli começou a nos contratar para diversos serviços”, conta.

Segundo Barboza, a mudança para a nova sede possibilitará maior organização administrativa e mais estrutura de trabalho. “Não é fácil encontrar trabalha-



Barboza: 'Quem compra o produto quer a garantia de que será instalado corretamente'

dores especializados em cabos de alta tensão e, portanto, vamos treinar os empregados agora que temos espaço”, completa.

Atualmente, a Eng Cabos atende – devido à parceria com a Pirelli Energia – clientes em todo o Brasil, na Argentina e Venezuela. De acordo com Barboza, a empresa tem um único concorrente no Grande ABC – a SV Instalações, de São Bernardo. “Existem poucas empresas no Brasil especializadas em instalação de cabos de energia de alta tensão. Mesmo na América do Sul, os profissionais são es-

cassos.”

Em instalações de alta tensão, a Eng Cabos presta serviços exclusivamente para a Pirelli. Entre as empresas em que a prestadora de serviços realiza montagens estão companhias de grande porte, como Eletropaulo, General Motors, Votorantim, Petrobras e outros. Apesar da dependência da Pirelli para impulsionar negócios, Barboza não considera o vínculo negativo. “É importante ter parceria com uma empresa líder de mercado, como a Pirelli. Porém, queremos crescer por nós mes-

mos, não ficar sempre na dependência”, diz.

A Eng Cabos tem atualmente 14 empregados diretos – todos registrados. Há três anos, a quantidade de funcionários era três vezes menor. Segundo Barboza, o crescimento de empresa foi de 80% no ano passado em relação a 2003 e a perspectiva é fechar 2005 com o mesmo crescimento. “O nosso ramo está ligado ao desenvolvimento econômico. Quanto mais as empresas crescem, mais ampliam as instalações e investem em energia”, finaliza. □

Reciclagem de alumínio cresce e Novelis ainda é destaque

Mariana Oliveira

■ A reciclagem de latas de alumínio no Brasil cresceu 6,7 pontos percentuais no ano passado em relação a 2003 e atingiu o reaproveitamento de 95,7% das 9,3 bilhões de latas consumidas em 2004, tornando o país campeão mundial da modalidade pela quarta vez. Uma empresa com fábrica no Grande ABC, a Novelis (antiga Alcan), de Santo André, foi responsável por 68% – 6,1 bilhões – das latas recicladas em todo país.

Os dados foram divulgados ontem pela Abal (Associação Brasileira do Alumínio) e pela Abralatas (Associação Brasileira dos Fabricantes de Lata de Alta Reciclabilidade). A entidade afirmou que 2004 foi o ano que mais se reciclou latas desde o início da pesquisa, em 1990, quando o índice de reciclagem foi de 45,8%.

A Novelis produz folhas de alumínio em Santo André e tem a fabricação de latas em Pindamonhangaba (SP), local onde também realiza a reciclagem. A empresa recuperou 82 mil toneladas de latas de alumínio no ano passado – mesma quantidade do que em 2003. Em todo o país, foram recicladas 121,3 mil toneladas do produto.

Segundo o diretor de Reciclagem da Novelis, Paulo Lara, com o reaproveitamento das latas, a empresa reduziu em 2004 95% da energia elétrica que seria consumida na produção do alumínio. Além disso, a Novelis economizou 410 toneladas de bauxita (minério de onde se extrai o alumínio), que custariam em torno de US\$ 400 milhões (mais de R\$ 1 bilhão). “Para fabricação de uma tonelada de alumínio, são necessárias cinco toneladas de bauxita, portanto economizamos a utilização do minério. Isso não quer dizer que sobrou dinheiro para a empresa, porque o custo com a compra das latas e o processo de reciclagem é alto e chega ao que teríamos economizado”, afirma.

Apesar de a reciclagem não ser financeiramente lucrativa para a Novelis, Lara avalia que, com a atuação, a empresa mantém uma boa imagem perante os clientes e a sociedade, além de colaborar com a geração de renda e preservação ambiental. □

Robô de Diadema domina a América do Sul

DM Robótica prevê triplicar as exportações de equipamentos de injeção de plástico até o final do ano

Adriana Mompean

■ Exportações movidas a robôs. Esse é o segredo do sucesso da DM Robótica, de Diadema, empresa do segmento de automatização do processo de injeção de plástico. Os robôs produzidos devem triplicar as exportações em 2005 para países da América do Sul, o que eleva a perspectiva de bom desempenho da DM até dezembro – expectativa de crescimento de 10% no faturamento deste ano. Em 2004, a receita ultrapassou R\$ 5 milhões.

A empresa produziu 50 robôs em 2004 e exportou quatro unidades para a Argentina. Neste ano, a previsão é destinar de 10 a 15 equipamentos para o mercado externo com negócios que poderão ser concretizados com clientes da Venezuela, Colômbia, Equador e Uruguai. Em 2005, a produção chegará a 55 equipamentos.

Novos contatos no Brasil e exterior foram realizados após a participação da empresa na Brasilplast 2005 – Feira Internacional da Indústria Plástica, principal evento do segmento realizado no início do mês em São Paulo. “Os resultados da feira foram muito positivos. Estimamos vender cerca de dez equipamentos até o final do mês”, afirma o diretor José Luiz



Funcionário trabalha na linha da DM Robótica, única fabricante de robôs do Hemisfério Sul para automação de injeção de plástico

Galvão Gomes.

Única fabricante de robôs para injeção plástica no Hemisfério Sul, a DM Robótica vem de uma consistente trajetória de crescimento nos últimos anos. De acordo com Gomes, em 2003 e 2004, a empresa registrou 50% de crescimento tanto no faturamento como na produção na comparação com os anos anteriores.

Para não comprometer as estimativas projetadas para 2005, Gomes ressalta que é preciso valorizar o dólar perante o real e ainda baixar as taxas de juros. “Clientes necessitam de financiamento para comprar equipamentos. Altas taxas de juros inibem investimentos”, diz.

O dólar fraco também pode comprometer a nacionalização dos componentes dos robôs da

empresa, que é de 95%. “A vantagem de ter componentes nacionais é o custo de manutenção mais baixo, prazo de entrega menor, além da possibilidade de desenvolver o produto de acordo com as necessidades do cliente. Entretanto, a valorização do real perante o dólar torna os componentes nacionais mais caros. Se a moeda americana continuar caindo, nós po-

deremos optar pela importação de itens”, afirma o diretor. Para Gomes, a cotação ideal para o dólar seria de R\$ 3.

A DM Robótica, filial da empresa italiana Dal Maschio, se instalou em Diadema em 2000 com investimento de R\$ 1 milhão. Atualmente, a empresa conta com 15 funcionários, tem cartela de 60 clientes no Brasil. □

Kalunga.com

atualize seu escritório

Ofertas válidas até 18.4.2005

Canon ELGIN INFO PRODUCTS

491910

Leitor de código de barra CCD conexão teclado 84kb

3X 59,66

sem juros à vista 179,00

McAfee SECURITY

669940

McAfee Internet Security 6.0 2004

3X 35,00

sem juros total à vista: 105,00

LEXMARK

Passes for printing less

220310

Multifuncional X4270

10X 79,90

sem juros total à vista: 799,00

INTERNATIONAL PAPER

478167

Papel sulfite 75 g alcalino Chamequinho branco 210 x 297

pac. c/ 100 folhas

1,99

à vista

Vendemos somente embalagens fechadas.

click

www.kalunga.com

DisK

3347-7000

SP Capital e Grande SP

0800-195566

Interior SP e outros Estados

+37 LOJAS

AUTO-ATENDIMENTO